

## Uso de coberturas vegetais no manejo de plantas infestantes em pomar de Laranja ‘Pera’

Samara Souza Gomes<sup>1</sup>; José Eduardo Borges de Carvalho<sup>2</sup>; Henrique Francisco Souza Neto Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Eng. Agrônomo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: samara.ufrb@gmail.com, jose-eduardo.carvalho@embrapa.br, rique\_filho01@hotmail.com

A necessidade de intensificação agroecológica do pomar e de se produzir cada vez mais um alimento seguro, remete à busca por métodos alternativos de controle das plantas espontâneas pela otimização de recursos naturais, explorando o potencial alelopático das coberturas vegetais. Nesse trabalho, avaliou-se o potencial de controle do mato com o uso de resíduos de plantas de coberturas (nativas ou implantadas) vegetando nas entrelinhas do pomar e posterior roçagem com deposição do material nas linhas, formando cobertura morta. O experimento foi instalado na fazenda Lagoa do Coco, município de Rio Real, região litoral Norte da Bahia. Foi selecionado um pomar de laranja ‘Pera’ com sete anos de idade e espaçamento de 6 m x 4 m. O delineamento experimental foi em faixas, inteiramente casualizado, com três repetições. Foram testadas as seguintes plantas de cobertura: feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* L), milheto (*Pennisetum glauco* L), capim-brachiaria (*Brachiaria decumbens* L), a combinação feijão-de-porco e milheto (FP+MILH), na proporção de 50%, e a vegetação espontânea. A coleta das plantas espontâneas, foi realizada numa área de 0,25 m<sup>2</sup> com auxílio de um quadrado metálico. Foram encontradas dez espécies, envolvendo sete famílias: *Brachiaria decumbens*, *Digitaria horizontalis willds.* (Gramineas), *Alternanthera tenella*, *Amaranthus deflex* L (Amaranthaceae), *Sida cordifolia* L. (Malvaceae), *Galinzoga ciliata*, *Jaegeria hirta* (Compositae), *Portulaca oleracea*, (Portulacaceae), *Solanum americanum* (Solanaceae), *Commelina benghalensis* (Commelinaceae). As famílias Gramineas, Amaranthaceae e Compositae, foram as que mais se destacaram. As espécies mais frequentes foram: *Portulaca oleracea*, *Brachiaria decumbens*, *Alternanthera tenella* e a *Galinzoga ciliata*. O uso de herbicida diminuiu o número de espécies, o que sugere a redução da biodiversidade da comunidade de plantas espontâneas. Já os tratamentos que utilizaram os resíduos de diferentes plantas de cobertura, aumentaram a sua diversidade de espécies em relação ao método de controle convencional (herbicida). Dentre as coberturas testadas, os resíduos da combinação FP/MILH foram os que promoveram maior aumento do número de espécies. Resíduos orgânicos, oriundos das espécies FP, favoreceu maiores reduções no número de espécies espontâneas. O MILH manteve o mesmo número de espécies em ambos controles.

**Palavras-chave:** Adubos verdes; fitossociologia; matovegetação